



IDENTIFICAÇÃO POSTAL

Morada BENCANTA - BIBLIOTECA
Localidade COIMBRA
Freguesia SÃO MARTINHO DO BISPO E RIBEIRA DE FRADES
Concelho COIMBRA GPS 40.210633, -8.452989

IDENTIFICAÇÃO PREDIAL/FISCAL

Conservatória do Registo Predial de COIMBRA
Nº de Inscrição na Conservatória 60676
Artigo Matricial nº 2736e2737 Fração Autónoma

INFORMAÇÃO ADICIONAL

Área Total de Pavimento 736,51 m²

Este certificado apresenta a classificação energética deste edifício ou fração. Esta classificação é calculada comparando o desempenho energético deste edifício nas condições atuais, com o desempenho que este obteria nas condições mínimas (com base em valores de referência ou requisitos aplicáveis para o ano assinalado) a que estão obrigados os edifícios novos. Saiba mais no site da ADENE em www.adene.pt.

INDICADORES DE DESEMPENHO

Determinam a classe energética do edifício e a eficiência na utilização de energia, incluindo o contributo de fontes renováveis. São apresentados comparativamente a um valor de referência e calculados em condições padrão.

Aquecimento Ambiente	
Referência:	1,8 kWh/m ² .ano
Edifício:	5,0 kWh/m ² .ano
Renovável	67 %

4% MAIS eficiente
que a referência

Arrefecimento Ambiente	
Referência:	15 kWh/m ² .ano
Edifício:	34 kWh/m ² .ano
Renovável	17 %

91% MENOS eficiente
que a referência

Iluminação	
Referência:	21 kWh/m ² .ano
Edifício:	9,4 kWh/m ² .ano
Renovável	- %

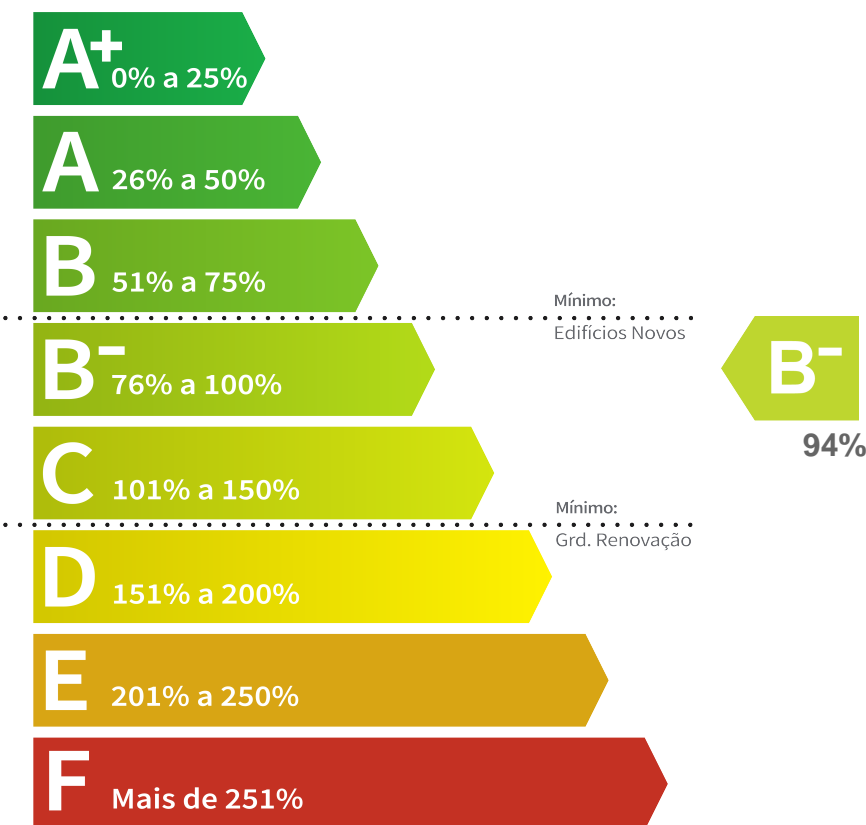
56% MAIS eficiente
que a referência

Água Quente Sanitária	
Referência:	kWh/m ² .ano
Edifício:	kWh/m ² .ano
Renovável	%

IGUAL
à referência

CLASSE ENERGÉTICA

Mais eficiente



ENERGIA RENOVÁVEL

Contributo de energia renovável no consumo de energia deste edifício.



EMISSÕES DE CO₂

Emissões de CO₂ estimadas devido ao consumo de energia.



DESCRIÇÃO SUCINTA DO EDIFÍCIO OU FRAÇÃO

Edifício de serviços em regime de propriedade total sem andares nem divisões suscetíveis de utilização independente. Encontra-se localizado em Bencanta, na união de freguesias de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades, concelho de Coimbra. Está implantado na periferia de zona urbana, na zona climática I1 – V2, distanciado da costa marítima a mais de 5 km e a uma altitude de 38 m. A Biblioteca, com tipologia “Bibliotecas” é constituída por dois pisos e é composta por um espaço amplo, gabinetes, arquivos, circulações e instalações sanitárias. A climatização da biblioteca é assegurada por uma unidade do tipo VRV com unidade interior de condutas e por unidades do tipo split com unidades interiores murais. Não existem sistemas de produção de água quente sanitária. Os sistemas de iluminação são baseados em luminárias equipadas com lâmpadas led com potências unitárias de 12,1 W, 20 W, 22,6 W, 24,2 W, 25,8 W, 31,5 W, 38,7 W, 41,1 W, 50 W, 51,6 W, 58,1 W e 85,9 W. As fachadas do edifício têm orientações a norte, este, sul e oeste. As paredes interiores encontram-se em contato com os espaços não úteis, o edifício adjacente e com o solo. A laje de teto do edifício contacta com o exterior. A laje de pavimento contacta com o solo e os espaços não úteis. A ventilação processa-se de forma mecânica. Possui características de Inércia Média.

CONSUMOS ESTIMADOS POR FORMA DE ENERGIA

Representa uma previsão do consumo das diversas formas de energia utilizadas no edifício. Este consumo é estimado para um ano, tendo em consideração condições padrão no que respeita à utilização do edifício e dos seus sistemas técnicos. Caso não existam sistemas de climatização na previsão do consumo, considera-se a existência de um sistema por defeito.



Formas de Energia	Custo [€/kWh]
Eletricidade	0,17
Aerotermia (Bombas de Calor)	0

CONSUMOS ESTIMADOS POR TIPOLOGIA

O gráfico apresenta uma previsão do consumo de energia para a(s) tipologia(s) do edifício com maior consumo, desagregado por diversos usos, tendo sido consideradas condições padrão no que respeita à utilização do mesmo e seus sistemas técnicos. Caso não existam sistemas de climatização na previsão do consumo, considera-se a existência de um sistema por defeito.

Principais Tipologias	Área Total [m²]	Consumos [kWh/ano]	Distribuição de Consumos por Uso [%]			
Ensino Superior	737	37.466	10	65	20	5

Legenda

-  Aquecimento
-  Arrefecimento
-  Iluminação
-  Água Quente Sanitária
-  Outros

PROPOSTAS DE MEDIDAS DE MELHORIA

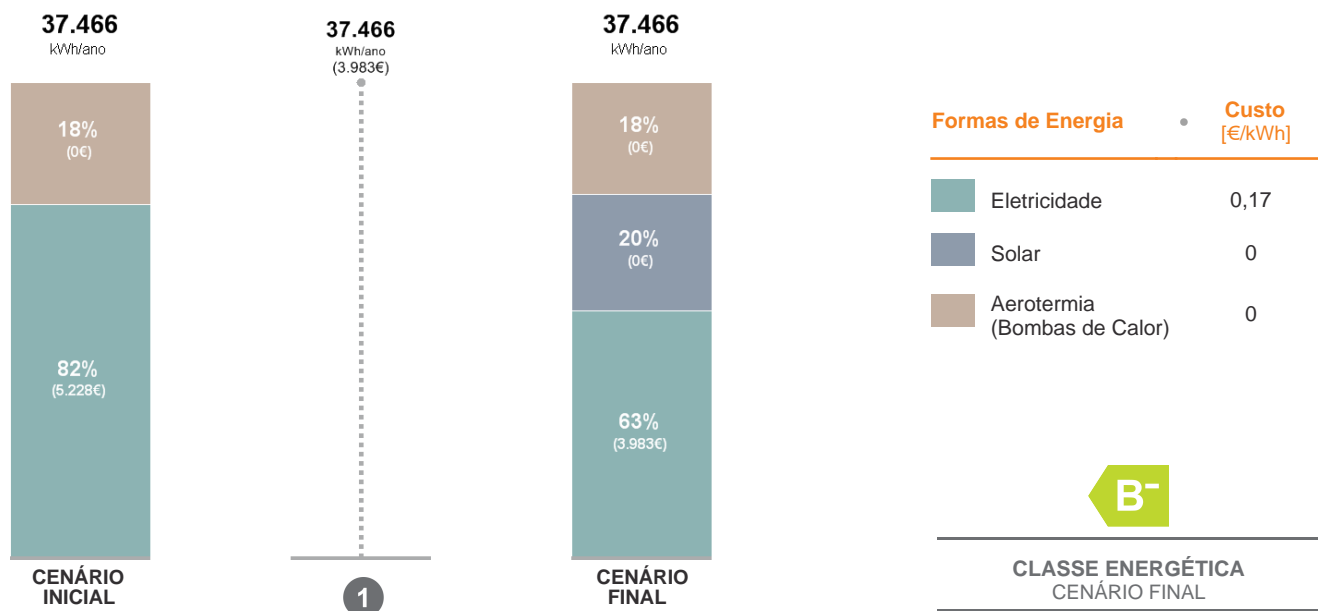
As medidas propostas foram identificadas pelo Perito Qualificado e têm como objectivo a melhoria do desempenho energético do edifício. A implementação destas medidas, para além de reduzir a fatura energética anual, poderá contribuir para uma melhoria na classificação energética.

Nº da Medida	Aplicação	Descrição da Medida de Melhoria Proposta	Custo Estimado do Investimento	Redução Anual da Fatura Energética	Classe Energética (após medida)
1		Instalação de sistema solar fotovoltaico autónomo sem apoio	12.000€	até 1.245€	

 Saiba mais sobre as medidas de melhoria nas restantes páginas do certificado.

CONJUNTO DE MEDIDAS DE MELHORIA

O gráfico representa o impacto no consumo de energia e custo associado. A desagregação apresentada, reflete o impacto individual de cada medida de melhoria, bem como de um conjunto de medidas selecionadas pelo Perito Qualificado.



 Medidas de melhoria incluídas na avaliação do cenário final.

 Medidas de melhoria não incluídas na avaliação do cenário final.

RECOMENDAÇÕES SOBRE SISTEMAS TÉCNICOS

Dada a natureza e diversidade dos edifícios de comércio e serviços, estes apresentam um potencial de melhoria e otimização muito variado. Pese embora este facto, os sistemas técnicos responsáveis pelo aquecimento e arrefecimento, bem como pela produção de águas quentes sanitárias, são determinantes no consumo de energia. Face a essa importância é essencial que sejam promovidas, com regularidade, ações que assegurem o correto funcionamento desses equipamentos, especialmente em sistemas com caldeiras que produzam água quente sanitária e/ou aquecimento, bem como sistemas de ar condicionado. A implementação destas ações em articulação com um Técnico de Instalação e Manutenção (TIM), contribuem para manter esses sistemas regulados de acordo com as suas especificações, garantir a segurança e o funcionamento otimizado do ponto de vista energético e ambiental.

Nas situações de aquisição de novos equipamentos ou de substituição dos atuais, deverá obter, através um técnico qualificado, informação sobre o dimensionamento e características adequadas em função das necessidades. A escolha correta de um equipamento permitirá otimizar os custos energéticos e de manutenção durante a vida útil do mesmo.

Estas recomendações foram produzidas pela ADENE - Agência para a energia. Caso necessite de obter mais informações sobre como melhorar o desempenho dos seus equipamentos, contacte esta agência ou um técnico qualificado.

DEFINIÇÕES

Energia Renovável - Energia proveniente de recursos naturais renováveis como o sol, vento, água, biomassa, geotermia entre outras, cuja utilização para suprimento dos diversos usos no edifício contribui para a redução do consumo de energia fóssil deste.

Emissões CO₂ - Indicador que traduz a quantidade de gases de efeito de estufa libertados para a atmosfera em resultado do consumo de energia nos diversos usos considerados no edifício.

Valores de Referência - Valores que expressam o desempenho energético dos elementos construtivos ou sistemas técnicos e que conduzem ao cenário de referência determinado para efeito de comparação com o edifício real.

Condições Padrão - Condições consideradas na avaliação do desempenho energético do edifício, admitindo-se para este efeito, uma temperatura interior compreendida entre 20°C e 25°C.

Plano de Desempenho Energético do Edifício (PDEE) - Plano para a implementação de um conjunto de medidas exequíveis e economicamente viáveis, identificadas através de uma avaliação energética. A obrigação de implementação deste plano, é determinada de acordo com um conjunto de critérios e apenas aplicável aos Grandes Edifícios de Serviços.

INFORMAÇÃO ADICIONAL

Tipo de Certificado Certificado Existente

NOTA: Substitui o Certificado SCE0000258945134.

Nome do PQ CANDIDA ALICE PINTO CARNEIRO

Morada Alternativa Bencanta - Biblioteca, ,

Número do PQ PQ00714

Data de Emissão 15/11/2021

Nome do TIM Não foi possível, à data de emissão do CE identificar o TIM.

NOTAS E OBSERVAÇÕES

A classe energética foi determinada com base na comparação do desempenho energético do edifício nas condições em que este se encontra, face ao desempenho que o mesmo teria com uma envolvente e sistemas técnicos de referência. Considera-se que os edifícios devem garantir as condições de conforto dos ocupantes, pelo que, caso não existam sistemas de climatização no edifício/fração, assume-se a sua existência por forma a permitir comparações objetivas entre edifícios.

Os consumos efetivos do edifício/fração podem divergir dos consumos previstos neste certificado, pois dependem da ocupação e padrões de comportamento dos utilizadores.

Foi efetuada uma visita à fração promovida pelo proprietário tendo sido utilizado pelo perito qualificado a melhor informação ao seu dispor, ou seja, aquela que melhor reflete a realidade construtiva e os equipamentos instalados.

Documentação suporte entregue pelo proprietário para elaboração do Certificado Energético: Certidão de registo na conservatória, caderneta predial urbana e projeto de arquitetura.

Documentação suporte utilizada no estudo do comportamento térmico da fração: D.L. 118-D/2013, ITE 50, ITE 54.

Esta secção do certificado energético apresenta, em detalhe, os elementos considerados pelo Perito Qualificado no processo de certificação do edifício/fração. Esta informação encontra-se desagregada entre os principais indicadores energéticos e dados climáticos relativos ao local do edifício, bem como as soluções construtivas e sistemas técnicos identificados em projeto e/ou durante a visita ao imóvel. As soluções construtivas e sistemas técnicos encontram-se caracterizados tendo por base a melhor informação recolhida pelo Perito Qualificado e apresentam uma indicação dos valores referenciais ou limites admissíveis (quando aplicáveis).

RESUMO DOS PRINCIPAIS INDICADORES			DADOS CLIMÁTICOS	
Sigla	Descrição	Valor / Referência	Descrição	Valor
IEE	Indicador de Eficiência Energética(kWh _{EP} /m ² .ano)	95,3 / 100,6	Altitude	38 m
IEEs	Indicador de Eficiência Energética de Consumos do tipo S (kWh _{EP} /m ² .ano)	98,0 / 94,2	Graus-dia (18° C)	1275
IEEt	Indicador de Eficiência Energética de Consumos do tipo T (kWh _{EP} /m ² .ano)	6,4 / 6,4	Temperatura média exterior (I / V)	9,8 / 20,9 °C
IEEren	Indicador de Eficiência Energética Renovável (kWh _{EP} /m ² .ano)	9,1	Zona Climática de inverno	I1
Eren, ext	Energia produzida a partir de fontes renováveis para outros usos (kWh/ano)	0,0	Zona Climática de verão	V2

Descrição dos Elementos Identificados	Área Total [m ²]	Coeficiente de Transmissão Térmica* [W/m ² .°C]		
		Solução	Referência	Máximo
Paredes				
Parede exterior de alvenaria (construção posterior a 1960), revestida pelo interior com reboco tradicional e pelo exterior com painel sanduíche, com isolamento em poliuretano com 50 mm de espessura e densidade média de 40 kg/m ³ .	270,4	0,33	0,70	-
Parede interior, em contacto com os espaços não úteis, de alvenaria, revestida com reboco tradicional (construção posterior a 1960). A espessura da parede é de 0,15 m.	27,4	1,47	0,00	-
Parede interior, em contacto com o edifício adjacente, de alvenaria, revestida com reboco tradicional (construção posterior a 1960). A espessura da parede é de 0,30 m.	26,4	1,16	0,70	-
Parede em contacto com o solo, de alvenaria, revestida com reboco tradicional (construção posterior a 1960). A espessura da parede é de 0,30 m. (h = 1,05 m)	10,6	1,50	0,70	-
Coberturas				
Cobertura exterior horizontal, de construção pesada e com revestimento interior em reboco e pelo exterior com painel sanduíche, com isolamento térmico em poliuretano, com 100 mm de espessura e resistência térmica de 0,39 W/m ² .°C.	246,3	0,35	0,50	-
Cobertura exterior inclinada, de construção pesada e com revestimento interior em reboco e pelo exterior com painel sanduíche, com isolamento térmico em poliuretano, com 100 mm de espessura e resistência térmica de 0,39 W/m ² .°C.	303,3	0,36	0,50	-
Pavimentos				
Laje de pavimento em contacto o solo, de construção pesada, com revestimento interior cerâmico.	425,7	1,00	0,50	-
Pavimento interior, de construção pesada e com revestimento interior cerâmico.	42,5	2,21	0,50	-

* Menores valores representam soluções mais eficientes.



VÃOS ENVIDRAÇADOS

Descrição dos Elementos Identificados	Área Total [m ²]	Coef. de Transmissão Térmica* [W/m ² .°C]		Fator Solar	
		Solução	Referência	Vidro	Global
<p>Os vãos envidraçados exteriores verticais, são constituídos por vidro simples incolor corrente, com caixilharia metálica sem corte térmico, do tipo fixa e sem classificação de permeabilidade ao ar de acordo com a Norma EN 12207. O fator solar do vidro para uma incidência normal ao vão é de 0,85 (valor por defeito retirado da Tabela 12 do Despacho n.º15793-K/2013). O coeficiente de transmissão térmica superficial é de 6,00 W/m².°C.</p> <p>Os vãos envidraçados não dispõem de dispositivo de proteção solar móvel.</p> <p>Os vãos envidraçados possuem obstruções que lhes causam sombreamentos.</p>	21,7	6,00	4,30	0,85	0,85
<p>Os vãos envidraçados exteriores verticais, são constituídos por vidro simples incolor corrente, com caixilharia metálica sem corte térmico, do tipo giratória e sem classificação de permeabilidade ao ar de acordo com a Norma EN 12207. O fator solar do vidro para uma incidência normal ao vão é de 0,85 (valor por defeito retirado da Tabela 12 do Despacho n.º15793-K/2013). O coeficiente de transmissão térmica superficial é de 6,20 W/m².°C.</p> <p>Os vãos envidraçados não dispõem de dispositivo de proteção solar móvel.</p> <p>Os vãos envidraçados possuem obstruções que lhes causam sombreamentos.</p>	4,9	6,20	4,30	0,85	0,85
<p>Os vãos envidraçados exteriores verticais, são constituídos por vidro simples incolor corrente, com caixilharia metálica sem corte térmico, do tipo fixa e sem classificação de permeabilidade ao ar de acordo com a Norma EN 12207. O fator solar do vidro para uma incidência normal ao vão é de 0,85 (valor por defeito retirado da Tabela 12 do Despacho n.º15793-K/2013). O coeficiente de transmissão térmica superficial é de 6,00 W/m².°C.</p> <p>Os vãos envidraçados dispõem de dispositivos de proteção solar móvel pelo interior, em estores de lâminas, de cor escura. O fator global do vão com todos os dispositivos de proteção solar permanentes ou móveis totalmente ativados, gT (para uma incidência normal à superfície) é de 0,65.</p> <p>Os vãos envidraçados possuem obstruções que lhes causam sombreamentos.</p>	6,6	6,00	4,30	0,85	0,65
<p>Os vãos envidraçados exteriores verticais, são constituídos por vidro simples incolor corrente, com caixilharia metálica sem corte térmico, do tipo giratória e sem classificação de permeabilidade ao ar de acordo com a Norma EN 12207. O fator solar do vidro para uma incidência normal ao vão é de 0,85 (valor por defeito retirado da Tabela 12 do Despacho n.º15793-K/2013). O coeficiente de transmissão térmica superficial é de 6,20 W/m².°C.</p> <p>Os vãos envidraçados dispõem de dispositivos de proteção solar móvel pelo interior, em estores de lâminas, de cor escura. O fator global do vão com todos os dispositivos de proteção solar permanentes ou móveis totalmente ativados, gT (para uma incidência normal à superfície) é de 0,65.</p> <p>Os vãos envidraçados possuem obstruções que lhes causam sombreamentos.</p>	1,1	6,20	4,30	0,85	0,65
<p>Os vãos envidraçados exteriores verticais, são constituídos por vidro duplo incolor corrente, com caixilharia metálica sem corte térmico, do tipo fixa e sem classificação de permeabilidade ao ar de acordo com a Norma EN 12207. O fator solar do vidro para uma incidência normal ao vão é de 0,75 (valor por defeito retirado da Tabela 12 do Despacho n.º 15793-K/2013). O coeficiente de transmissão térmica superficial é de 3,90 W/m².°C.</p> <p>Os vãos envidraçados não dispõem de dispositivo de proteção solar móvel.</p> <p>Os vãos envidraçados possuem obstruções que lhes causam sombreamentos.</p>	47,2	3,90	4,30	0,75	0,75

Os vãos envidraçados exteriores verticais, são constituídos por vidro duplo incolor corrente, com caixilharia metálica sem corte térmico, do tipo giratória e sem classificação de permeabilidade ao ar de acordo com a Norma EN 12207. O fator solar do vidro para uma incidência normal ao vão é de 0,75 (valor por defeito retirado da Tabela 12 do Despacho n.º 15793-K/2013). O coeficiente de transmissão térmica superficial é de 4,30 W/m2.°C.	12,9	4,30	4,30	0,75	0,75
Os vãos envidraçados não dispõem de dispositivo de proteção solar móvel. Os vãos envidraçados possuem obstruções que lhes causam sombreamentos.					
Os vãos envidraçados exteriores verticais, são constituídos por PLANICLEAR 4 mm Planitherm XN (AIR 14 mm) PLANICLEAR 6 mm com caixilharia metálica com corte térmico e classificação 4, de permeabilidade ao ar. O fator solar do vidro para uma incidência normal ao vão é de 0,62. O coeficiente de transmissão térmica superficial é de 1,89 W/m2.°C.	20,7	1,89	4,30	0,62	0,62
Os vãos envidraçados não dispõem de dispositivos de proteção solar. Os vãos envidraçados possuem obstruções que lhes causam sombreamentos.					
Os vãos envidraçados exteriores verticais, são constituídos por PLANICLEAR 4 mm Planitherm XN (AIR 14 mm) PLANICLEAR 6 mm com caixilharia metálica com corte térmico e classificação 4, de permeabilidade ao ar. O fator solar do vidro para uma incidência normal ao vão é de 0,62. O coeficiente de transmissão térmica superficial é de 1,89 W/m2.°C.	8,4	0,89	4,30	0,62	0,39
Os vãos envidraçados dispõem de dispositivos de proteção solar móvel pelo interior, estore de lâminas, de cor clara. O fator global do vão com todos os dispositivos de proteção solar permanentes ou móveis totalmente ativados, gT (para uma incidência normal à superfície) é de 0,39. Os vãos envidraçados possuem obstruções que lhes causam sombreamentos.					
Os vãos envidraçados exteriores horizontais, são constituídos por vidros simples incolor corrente, com caixilharia metálica sem corte térmico, do tipo fixa. e sem classificação de permeabilidade ao ar de acordo com a Norma EN 12207. O fator solar do vidro para uma incidência normal ao vão é de 0,85 (valor por defeito retirado da Tabela 12 do Despacho n.º 15793-K/2013). O coeficiente de transmissão térmica superficial é de 7,89 W/m2.°C.	10,2	7,89	4,30	0,85	0,85
Não possuem dispositivos de proteção solar móvel.					
Os vãos envidraçados interiores verticais, são constituídos por vidro simples incolor corrente, com caixilharia metálica sem corte térmico, fixa. Não possuem classificação de permeabilidade ao ar de acordo com a Norma EN 12207. O coeficiente de transmissão térmica superficial é de 3,90 W/m2.°C.	4,3	3,90	4,30	-	-
Não possuem dispositivos de proteção solar móvel.					
Os vãos envidraçados interiores verticais, são constituídos por vidro simples incolor corrente, com caixilharia metálica sem corte térmico, giratória. Não possuem classificação de permeabilidade ao ar de acordo com a Norma EN 12207. O coeficiente de transmissão térmica superficial é de 4,10 W/m2.°C.	2,8	4,10	4,30	-	-
Não possuem dispositivos de proteção solar móvel.					

* Menores valores representam soluções mais eficientes.


SISTEMAS TÉCNICOS E VENTILAÇÃO


Descrição dos Elementos Identificados	Uso	Consumo de Energia [kWh/ano]	Potência Instalada [kW]	Desempenho Nominal/Sazonal*	
				Solução	Ref.
VRV					
A climatização é assegurada por três unidades do tipo VRV, com unidade interior de condutas, da marca SYSTEMAIR, modelo SYSVRF2 500AIR EVO HP R, com potência de aquecimento de 50 kW e potência de arrefecimento de 50 kW, sendo o respetivo COP de 4,10 e o EER de 3,40.		1.702,00	50,00	4,10	3,00
Sistema do tipo VRV, composto por 1 unidade, com uma potência para aquecimento de 50.00 kW e para arrefecimento de 50.00 kW. O sistema apresenta, ainda, um contributo de energia renovável - Eren - de 8772.00 kWh.		15.228,50	50,00	3,40	2,90

*Valores maiores representam soluções mais eficientes.

Descrição dos Elementos Identificados	Uso	Consumo de Energia [kWh/ano]	Potência Instalada [kW]	Desempenho Nominal/Sazonal*	
				Solução	Ref.
Split					
O edifício é climatizado por uma unidade do tipo split, da marca SANYO, modelo SAP-K92GH5. Não foi possível aferir as características dos equipamentos pelo que se considerou COP e EER de 2,00. O equipamento encontra-se em razoável estado de conservação.		962,60	-	2,00	3,00
Sistema do tipo Split, composto por 3 unidades iguais, cada uma delas com uma potência para aquecimento de 0.00 kW e para arrefecimento de 0.00 kW.		9.887,60	-	2,00	2,90

*Valores maiores representam soluções mais eficientes.

Descrição detalhada	Iluminação	Consumo [kWh/ano]	Tipo de Lâmpada	Potência [kW]
Iluminação interior				
Os sistemas de iluminação são baseados em luminárias equipadas com lâmpadas led com potências unitárias de 12,1 W, 20 W, 22,6 W, 24,2 W, 25,8 W, 31,5 W, 38,7 W, 41,1 W, 50 W, 51,6 W, 58,1 W e 85,9 W.		6.395	Leds	9,60

Descrição dos Elementos Identificados	Uso	Tipologia	Caudal de Ar [m³/h]	
			Insuflação*	Extração
Ventilação Mecânica				
A renovação do ar interior no edifício processa-se com base em ventilação mecânica, quer por intermédio da unidade de tratamento de ar novo, quer por intermédio de unidades de ventilação e a extração do ar viciado é através de ventiladores de extração. Não foi possível aferir as características técnicas do equipamento. O caudal de ar novo da solução é de 12128 m3/h e o caudal de ar novo de referência é de 3400 m3/h.		Bibliotecas	12128,00	12128,00










*Respeitante apenas a caudal de ar novo

Medida de Melhoria ① Instalação de sistema solar fotovoltaico autónomo sem apoio

Propõe-se a instalação de um sistema solar fotovoltaico para produção de energia elétrica (autoconsumo). Propõe-se a instalação de um sistema com cerca de 32,2 m2 de área de captação. A energia produzida deverá rondar os 7321 kWh. Estima-se que a instalação do equipamento permitirá uma redução da fatura energética de 1245 €/ano. O custo de investimento estima-se em 12000 €, sendo o período de retorno do investimento em cerca de 9,6 anos. No estudo considerou-se o custo da eletricidade de 0,17 €/kWh.

Legenda:

Uso

-  Aquecimento Ambiente
-  Arrefecimento Ambiente
-  Água Quente Sanitária
-  Iluminação
-  Outros Usos (Eren, Ext)
-  Ventilação e Extração
-  Ascensores
-  Escadas Mecânicas e Tapetes Rolantes
-  Sistemas de Regulação, Controlo e Gestão Técnica

Nota de apoio à utilização da informação nesta página

De acordo com o estabelecido no Decreto-Lei n.º 101-D/2020, de 7 de dezembro, os edifícios ou frações de comércio e serviços devem afixar a 1ª página do certificado energético na sua entrada e em local claramente visível para o público em geral. Esta obrigação recai sobre os GES que se encontrem em funcionamento e os edifícios públicos enquadrados na alínea d) do n.º 1 do artigo 18.º.

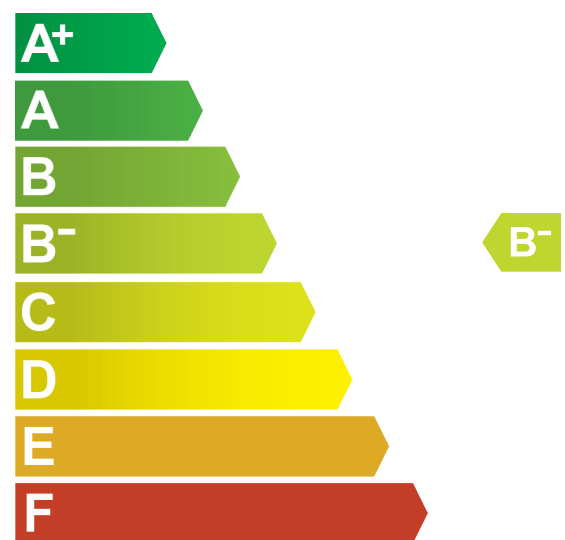
Para além deste dever, a afixação do certificado energético demonstra um compromisso e preocupação com aspetos relacionados com o desempenho energético dos edifícios. Permite igualmente dar a conhecer aos utilizadores do edifício, o desempenho energético que este apresenta.

Atendendo à possibilidade de alguns edifícios apresentarem constrangimentos na afixação da 1ª página do certificado, quer pela sua dimensão em A4, quer pela inexistência de um local que o permita fazer de uma forma visível e destacada, foram criadas versões alternativas.

As versões alternativas aqui apresentadas, podem ser usadas como alternativa ou complemento da 1ª página do certificado energético. A escolha do modelo a utilizar fica ao critério do proprietário, podendo este utilizar qualquer uma das versões apresentadas.

O layout desta página encontra-se preparado para dar resposta à impressão sobre papel autocolante. Para esse efeito, poderá ser usado qualquer papel A4 que apresente uma configuração de 4 etiquetas por página (etiquetas com 105mm x 148,5mm).

Em algumas circunstâncias, poderá ser especialmente relevante a compatibilidade entre o suporte onde a etiqueta será afixada e o tipo de papel escolhido, bem como a exposição que o mesmo terá ao exterior.



Entidade Gestora

 Agência para a Energia

Entidade Fiscalizadora
 **Direção Geral de Energia e Geologia**



Entidade Gestora

 Agência para a Energia

Entidade Fiscalizadora
 **Direção Geral de Energia e Geologia**